

## Avaliação da qualidade de vida de pacientes com asma em hospital terciário de São Paulo por meio do teste Mini-AQLQ

Alexandre Augusto Sobral Vieira<sup>1</sup>, Veridiana Aun Rufino Pereira<sup>1</sup>,  
Marina Benevides Pinheiro Cavalcante<sup>1</sup>, Fátima Rodrigues Fernandes<sup>1</sup>,  
Letícia Venturini Ticianeli<sup>2</sup>, Gustavo Santos Borges de Oliveira<sup>3</sup>,  
Renata de Oliveira Belo Custódio dos Santos<sup>2</sup>, Iasmym Faccio<sup>1</sup>,  
Marina Cavalcante Silveira Martins<sup>1</sup>, Leticia Rodrigues Vanini Pádua<sup>1</sup>

**Racional:** Avaliar os fatores relacionados à diminuição de qualidade de vida (QV) em pacientes com asma, observando o nível de limitação nas atividades sociais e esforços físicos proporcionados pela enfermidade. **Método:** Análise prospectiva observacional com aplicação do questionário Mini-AQLQ com pontuações de 1 (sempre); 2 (quase sempre); 3 (boa parte do tempo); 4 (algumas vezes); 5 (poucas vezes); 6 (quase nunca) e 7 (nenhuma vez) referente aos sintomas das duas semanas anteriores à entrevista, para avaliar a QV em asmáticos  $\geq 40$  anos do Serviço de Alergia e Imunologia, nos meses de 06-07/2023. **Resultados:** Foram contatados 211 pacientes, atendidos no ambulatório neste intervalo de 2 meses, dos quais 82 (38,9%) responderam às chamadas e aceitaram participar, sendo 69 (84,1%) do sexo feminino e 13 (15,9%) do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente é  $\geq 60$  anos, em 50 (60,9%). Do questionário aplicado, os itens com avaliação mais negativa (pontuação 1-4), em média foram: preocupação sobre ter asma (4,22), medo de não ter medicação para asma disponível (4,13), incômodo com poeira (4,05), limitação de atividades intensas (3,57) e evitar ambientes com fumaça (3,18). Já os itens melhor avaliados foram a limitação de atividades sociais em virtude da asma (5,80), limitação em atividades laborais (5,38) e sensação de falta de ar (5,15). **Conclusão:** Na maioria dos pacientes, há uma qualidade de vida satisfatória no que tange às eventuais limitações nas atividades ambientais, mas fumaça de cigarro e poeira entram como principais cofatores de piora no grupo estudado. Destacam-se também o medo dos pacientes em não terem medicação disponível e a preocupação com o quadro de asma, o que demonstra a importância da ênfase nas orientações de saúde e no acesso fácil aos tratamentos medicamentosos.

1. IAMSPE - São Paulo, SP, Brasil.  
2. UNICID - São Paulo, SP, Brasil.  
3. FAMEMA - São Paulo, SP, Brasil.

## Pneumonite de hipersensibilidade complicando a asma: uma associação incomum e grave

Daniele Azevedo Lemos Brito<sup>1</sup>, Eduardo Costa<sup>1</sup>, Thiago Prudente Bartholo<sup>1</sup>, Lika Nishimori<sup>1</sup>, Tatiana Gerra de Andrade<sup>1</sup>, Gabrielle Chataque<sup>1</sup>, Denise Pedrazzi<sup>1</sup>, Maria Inês Perelló<sup>1</sup>, Fábio Kuschnir<sup>1</sup>, Anna Carolina Nogueira Arraes<sup>1</sup>

Em pacientes com asma grave refratária ao tratamento otimizado, deve-se pensar em diagnósticos diferenciais e comorbidades, como a pneumonite por hipersensibilidade (PH). F.F.S., 44 anos, asma na infância em remissão até a idade adulta, com testes cutâneos negativos e eosinofilia. Atuava em limpeza. Foi tabagista passiva por 30 anos, reside em ambiente com pouca ventilação, nega contato com pássaros e comorbidades. Evoluiu com piora progressiva e com parâmetros de função pulmonar variáveis, apesar da terapia otimizada. No último ano necessitou de corticoide oral contínuo, afastamento do trabalho e mudança de função, porém mantendo contato com produtos de limpeza. Nos últimos 6 meses apresentou piora progressiva da asma, com perda ponderal. Foi internada com dispneia, dessaturação e febre. TC de tórax mostrava infiltrado intersticial em lobos inferiores, espessamento brônquico e subpleural e bronquiectasias de lobos superiores, espirometria com DVO moderado e PBD +, ecocardiograma normal, IgE total normal, IgE específica para *Aspergillus*, BAAR, pesquisa de fungos, FAN, FR e ANCA negativos. Biópsia pulmonar: infiltrado linfoplasmocitário, granulomas frouxos, distorção arquitetural, acentuada bronquiolição e focos fibroblásticos, com diagnóstico de PH. Recebeu alta em corticoterapia oral e inalatória, mantendo dispneia moderada. Na asma não alérgica, geralmente os sintomas iniciam tardiamente e a doença tende a ser mais grave com queda mais precoce da função pulmonar. O descontrole da doença, apesar da terapia otimizada, adesão e técnica adequadas, apontaram para a questão ocupacional, além da exposição crônica a ambiente pouco ventilado e com alta carga inalada de fungos. O histopatológico sugeriu fortemente diagnóstico de PH sobre a asma preexistente. O diagnóstico de PH exige alto grau de suspeição em pacientes com sintomas compatíveis e história de exposição, e deve ser considerado quando há mudança de padrão e piora continuamente, apesar do tratamento.

1. UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## Distúrbios do comportamento em crianças e adolescentes com asma

Fernanda Pires Cecchetti Vaz<sup>1</sup>, Marília Magalhães Moraes Braghiroli<sup>1</sup>,  
Raissa Monteiro Soares Anjos Roque<sup>1</sup>, Dirceu Solé<sup>1</sup>, Gustavo Falbo Wandalsen<sup>1</sup>

**Introdução:** Apesar da alta prevalência, pouco se estuda sobre os distúrbios psicológicos na asma. Os objetivos deste estudo foram avaliar a prevalência e o perfil de alterações de comportamento em crianças e adolescentes com diferentes níveis de gravidade de asma. **Métodos:** Estudo transversal e observacional com crianças e adolescentes (6-18 anos) com asma seguidos em serviço de referência. O estudo avaliou crianças com asma moderada/grave (etapas 3 a 5, GINA) e os comparou com crianças com asma leve (etapas 1 e 2, GINA). Foi aplicado aos responsáveis o Inventário de Comportamento para Crianças e Adolescentes “Child Behavior Checklist for Ages 6-18” (CBCL6-18), questionário de triagem de distúrbios de comportamento traduzido e validado para o português. **Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes, 33 com asma leve e 67 com asma moderada/grave. A mediana de idade foi de 11 anos e 48% eram do sexo feminino. 58% dos pacientes obtiveram escore na faixa clínica ou limítrofe na competência total, 50% no perfil internalizante e 15% no externalizante. O grupo de asma moderada/grave teve pontuações significativamente maiores nos perfis internalizante (mediana: 63 vs. 55), externalizante (54 vs. 46), problemas totais (59 vs. 51), depressão (59 vs. 52), ansiedade (61 vs. 54), atenção (56 vs. 52), obsessão e compulsão (59 vs. 51) e estresse (60 vs. 51). Faixa clínica ou limítrofe foi encontrada com frequência significativamente maior no grupo de asma moderada/grave para os distúrbios de depressão (37% vs. 12%), ansiedade (43% vs. 18%), perfil internalizante (61% vs. 27%), queixas somáticas (40% vs. 18%) e estresse (31% vs. 6%). **Conclusão:** Distúrbios de comportamento foram encontrados em elevada proporção dos asmáticos, principalmente entre os com doença moderada e graves, o que reforça a importância de se avaliar o funcionamento psicossocial destes pacientes.

1. Universidade Federal de São Paulo - São Paulo, SP, Brasil.

## Senso de coerência materno no controle do ambiente intradomiciliar de crianças asmáticas: estudo caso-controle sob o olhar salutogênico

Georgia Veras de Araújo Gueiros Lira<sup>1</sup>, Valéria Lima Ferreira<sup>1</sup>, Bruno Gonçalves de Medeiros<sup>1</sup>, Natália Saraiva Carvalho Dias Bittencourt<sup>1</sup>, Maria Carolina Pires Lins e Silva Lima<sup>1</sup>, Layra Layane de Andrade Belo Rebouças<sup>1</sup>, Alana Dantas de Melo<sup>1</sup>, Liliane Coelho Vieira<sup>1</sup>, Giselia Alves Pontes da Silva<sup>1</sup>, Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho<sup>1</sup>

**Introdução:** O controle ambiental intradomiciliar na população pediátrica asmática guarda estreita relação com os cuidados ofertados por uma pessoa mais próxima à criança, geralmente a genitora. Avaliar o senso de coerência materno, constructo da teoria salutogênica de Antonovsky, possibilita identificar lacunas para melhores intervenções no controle clínico da asma em crianças asmáticas. **Métodos:** Estudo observacional, tipo caso-controle, realizado em escolares asmáticos e suas respectivas genitoras acompanhados em três serviços de referência. O controle clínico da asma foi avaliado pelo *childhood Asthma Control Test* (c-ACT), o controle ambiental foi verificado por instrumento validado e o questionário do senso de coerência (SOC) com 13 perguntas foi aplicado nas genitoras. Os grupos foram divididos em caso (asma controlada) e controle (asma não controlada), segundo o olhar salutogênico. Foram analisadas outras variáveis clínicas e demográficas das crianças asmáticas e respectivas genitoras. **Resultados:** Foram avaliadas 193 crianças escolares asmáticas e respectivas genitoras, 97 com asma controlada e 96 com asma não controlada. Houve discreto predomínio do sexo masculino (51,5%) no grupo com asma controlada. Na análise bivariada das variáveis de controle ambiental intradomiciliar, a baixa exposição aos aeroalérgenos e a não presença de fumantes no domicílio conferem maior chance de controle clínico da asma. Na análise multivariada, realizada através da Regressão logística, a presença de alto SOC materno e a baixa exposição ambiental aos aeroalérgenos no ambiente intradomiciliar estão associados ao maior controle clínico da asma, com diferença estatisticamente significativa entre o grupo caso (asma controlada) em relação ao grupo controle (asma não controlada). **Conclusões:** Alto SOC pode influenciar no controle ambiental e repercutir no controle clínico da asma em escolares asmáticos. Avaliar o SOC materno pode ajudar no manejo da asma em crianças asmáticas.

1. Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.



## Avaliação da adesão ao tratamento de manutenção por medicação inalatória em lactentes com sibilância de repetição

Guilherme Teotonio Medeiros Peixoto<sup>1</sup>, Ana Caroline Cavalcanti Dela Bianca Melo<sup>1</sup>,  
Marco Aurelio de Valois Correia Júnior<sup>1</sup>, Bruna Roberta Alves Silva<sup>1</sup>,  
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho<sup>1</sup>, José Ângelo Rizzo<sup>1</sup>, Décio Medeiros Peixoto<sup>1</sup>

**Introdução:** A ocorrência de sibilância é frequente durante a fase pré-escolar. O diagnóstico correto da sibilância de repetição é de extrema importância e o subtratamento pode levar à elevada morbidade e agravamento do prognóstico. A adesão ao tratamento pode ter impacto significativo na vida social do paciente e de seus familiares, reduzindo a demanda em emergências e custos relacionados à saúde pública no país. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento de manutenção com medicação inalatória em crianças de 6 meses a 6 anos com sibilância de repetição. **Método:** Foi realizado questionário com dados sobre início da terapia medicamentosa, número de medicamentos em uso e dose prescrita, além da forma de aquisição do medicamento e adesão à prescrição. As medicações foram pesadas em balança de precisão devidamente calibrada e pesadas novamente quando da consulta de retorno. Foi realizada comparação com tabela previamente montada no ambulatório com medicação idêntica pesada quando cheia e a cada 10 aplicações até que ficasse vazia. **Resultados:** A idade média dos 30 pacientes analisados foi de 43,76±17,02 meses, sendo 20 (66,6%) do sexo masculino. Setenta por cento da amostra apresentou início dos sintomas antes de 01 ano de vida. Apenas 03 pacientes apresentavam realização de 80% ou mais da dose prescrita. Quinze pacientes (50%) dos pacientes apresentavam adesão de 30% ou menos da dose prescrita. **Conclusão:** A maioria dos pacientes apresentou baixa adesão à terapia inalatória prescrita. A adesão ao tratamento é um dos fatores de maior importância para garantir o sucesso da terapia. Estimativas mais conservadoras indicam que quase a metade dos medicamentos não são utilizados como foram prescritos.

1. Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia HC UFPE - Recife, PE, Brasil.

## Estudo comparativo acerca dos principais impactos do tratamento da exacerbação da asma sobre os hospitais brasileiros na última década entre suas 5 regiões

Luís Antonio Xavier Batista<sup>1</sup>

**Introdução:** A crise asmática representa um importante desafio à medicina contemporânea, uma vez que se trata de uma condição que pode levar a frequentes internações e adversidades ao paciente e ao sistema de saúde, apesar de ser relativamente prevenível. Diante disso, o presente estudo objetiva comparar os principais impactos do manejo da Crise de Asma sobre os hospitais brasileiros nos últimos 10 anos entre suas 5 regiões. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca da Exacerbação Asmática (EA) entre os anos 2013-2022, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, regime de atendimento, valor total de gastos (VTG), média de permanência hospitalar (MPH), óbitos e letalidade. **Resultados:** Houve uma prevalência de 906.087 AIHs aprovadas por EA, sendo 53,11% (n = 186.017), das notificadas, em regime privado, enquanto 46,89% (n = 164.248) em regime público. Quanto ao perfil sociodemográfico, a região Nordeste foi responsável por 40,14% (n = 363.681) dos casos, seguida do Sudeste, com 26,92% (n = 243.901), Sul, com 15,46% (n = 140.057), Norte, com 10,55% (n = 95.607) e Centro-Oeste, com 6,93% (n = 62.841). No tocante ao VTG, os hospitais brasileiros desembolsaram R\$ 521.328.822,15, com destaque para o Nordeste, com 36,67% (n = R\$ 191.703.140,55), e o Centro-Oeste, com apenas 6,66% (n = R\$ 34.722.634,49), maior e menor, respectivamente. A MPH foi de 3,1 dias, atingindo 3,5 no Sudeste. Por fim, 4928 pacientes foram a óbito (letalidade = 0,54%), sendo 1836 no Sudeste, e 366 no Centro-Oeste. **Conclusão:** Diante dessa expressiva prevalência de casos, danos materiais, financeiros e, sobretudo, à vida, torna-se notória a importância do maior domínio público acerca dos desencadeantes e da prevenção da doença (a partir da melhor orientação médica) e do seu manejo otimizado, diante da identificação adequada dos steps em que os pacientes se encontram e da aplicação da terapêutica ideal.

1. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) - Maceió, AL, Brasil.

## Movimento Cuidados Adequados à Pessoa com Asma: iniciativas para melhorar o cuidado da asma no Brasil

Marilyn Urrutia-Pereira<sup>1</sup>, Sonia Maria Martins<sup>2</sup>,  
Juliana Franceschini<sup>2</sup>, Danyela Casadei Donatelli<sup>2</sup>,  
Victor Hugo Martins da Silva<sup>2</sup>, Jaime Correia de Sousa<sup>3</sup>, Siân Williams<sup>4</sup>

**Introdução:** O manejo correto dos casos de asma na Atenção Primária (AP) pode reduzir a busca de atendimento de urgência e as internações desnecessárias, com a consequente redução da morbimortalidade e os custos dos serviços sociosanitários. **Objetivo:** O projeto Cuidados Adequados a Pessoas com Asma (CAPA), é uma reprodução nacional do projeto *Internacional Asthma Right Care*, (IPCRG). Seu objetivo é promover o cuidado adequado entre profissionais, pacientes e cuidadores, criando um movimento social. Este resúmen mostra as ações iniciais do movimento realizadas no Brasil. **Método:** As ações se levam a cabo em três frentes: participação dos profissionais de AP e divulgação da asma para a comunidade em geral. O programa de educação para profissionais sobre o manejo adequado do asma, é realizado através de: uma reunião de lançamento presencial, conteúdo teórico de aprendizagem a distância assíncrono e tutoria *on-line* síncrona para discutir casos e propor ações locais de atendimento com os principais desafios observados por los profissionais de cada região para melhorar a atenção da asma. **Resultados:** Realizou-se um evento para apresentar o movimento e discutir as principais barreiras para a atenção adequada da asma no Brasil entre as partes interessadas. O programa educativo se iniciou nas cidades de Uruguaiana (RS), João Pessoa (Paraíba) e São Paulo (SP). Participaram representantes da administração local, profissionais da saúde e população em geral, apresentando a asma como uma enfermidade que todos devem conhecer para poder diagnosticar e tratar adequadamente. **Conclusão:** A Atenção Primária deve ser capaz de gerenciar os problemas mais frequentes e relevantes existentes na comunidade. O movimento CAPA conta com programas e ferramentas que ajudam a melhorar a atenção da asma e podem ser difundidos em diferentes lugares em função da sua adaptação às diferentes realidades locais.

1. Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana, RS, Brasil.

2. Grupo de estudos e pesquisa respiratória na Atenção Primária (GEPRAPS) - São Paulo, SP, Brasil.

3. The International Primary Care Respiratory Group (IPCRG) - Portugal.

4. The International Primary Care Respiratory Group (IPCRG) - Reino Unido.



## Anamnese ambiental e seu impacto na prevenção da asma

Marilyn Urrutia-Pereira<sup>1</sup>, Herberto Chong Neto<sup>2</sup>, Paulo Oliveira Lima<sup>1</sup>,  
Laiza Marques Baida<sup>1</sup>, Ana Clara Sebá<sup>1</sup>, Felipe Derré Torres<sup>1</sup>, João Pedro Vieira da Costa<sup>1</sup>,  
Gabriela Barcelos Leiria<sup>1</sup>, Bruna Simoneto Marques<sup>1</sup>, Dirceu Solé<sup>3</sup>

**Introdução:** A biodiversidade e as exposições ambientais globais representam uma séria ameaça para a saúde das crianças, especialmente as doenças alérgicas e respiratórias, incluindo a asma, merecendo investigação e ação. **Objetivo:** Avaliar a saúde ambiental de uma amostra de crianças residentes na zona rural do Município de Uruguaiana (Brasil) e o impacto na asma. **Método:** Pais (n = 231) de crianças do ensino fundamental da zona rural do município de Uruguaiana (setembro a dezembro de 2022) responderam à Anamnese Ambiental em Pediatria (SBP). **Resultados:** Os fatores associados positivamente à asma foram morar em área próxima a plantações com uso de agrotóxicos (40%, p = 0,04), permanecer muito tempo na sala (51,5%, p = 0,001), história materna de asma (15,2%, p = 0,02) e história pessoal de rinite alérgica (57,6%, p = 0,01). Os fatores associados negativamente à asma foram usar gás GLP para cozinhar (16,7%, p = 0,04), usar outros produtos de limpeza (99,5%, p = 0,009), ter abastecimento de água em casa (28,8%, p = 0,008) e ter acesso à Internet em casa (53,9%, p = 0,03). **Conclusões:** A anamnese ambiental possibilitou identificar as exposições desfavoráveis a que foram submetidas crianças e adolescentes da zona rural e que podem representar sérias ameaças ao desenvolvimento da asma.

1. Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana, RS, Brasil.  
2. Universidade Federal do Paraná - Curitiba, PR, Brasil.  
3. Universidade Federal de São Paulo - São Paulo, SP, Brasil.